

QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA: PERFIL, SOBRECARGA E IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PRECEPTORES DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DO SUL DO BRASIL

Preceptoria; Condições de Trabalho; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Papel Profissional

Introdução

A preceptoria constitui eixo estruturante da formação em Residências Multiprofissionais, exigindo reconfiguração identitária que articula assistência, ensino e gestão do cuidado. Esse lugar é frequentemente atravessado por sobrecarga de trabalho, baixo reconhecimento institucional e ausência de preparação pedagógica formal, fatores que incidem sobre a subjetividade e as condições de existência desses profissionais no cotidiano dos serviços. Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil de preceptores dos Programas de Residência Multiprofissional de um Hospital Universitário do Sul do Brasil, identificando aspectos relacionados à construção da identidade profissional e ao sentido atribuído ao trabalho de preceptor.

Métodos

Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado a partir de formulário eletrônico autoaplicado, respondido por 55 preceptores vinculados a 13 programas de Residência Multiprofissional de uma instituição hospitalar. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, formativas e relativas à atividade de preceptor, além de comentários abertos, organizados por análise temática.

Resultados / Discussão

A amostra foi composta predominantemente por mulheres (85,5%), com idade entre 35 e 44 anos (45,5%). Observou-se elevado nível de qualificação acadêmica: 65,5% possuíam mestrado ou doutorado concluído e cerca de 80% possuíam ou cursavam formação stricto sensu. O tempo médio de atuação na preceptoria foi de 60 meses, acompanhando, em média, seis residentes. Quanto ao acúmulo de funções, 50,9% exerciam pelo menos uma atividade adicional, sendo 34,5% docentes do núcleo, 16,4% vice-coordenadores, 9,1% coordenadores de programa e 1,8% tutores; além disso, 58,2% já haviam orientado trabalhos de conclusão de residência. Apesar desse perfil, 72,7% nunca realizaram capacitação pedagógica específica. Os preceptores atribuíram média de 7,5/10 ao preparo para a função e de 7,2/10 à satisfação com a preceptoria, embora 16,4% apresentassem baixa satisfação. Nos comentários livres, a preceptoria foi descrita como uma atividade prazerosa e formativa, mas desenvolvida de forma concomitante às funções assistenciais, sem remuneração específica, progressão na carreira ou reconhecimento curricular. Também foram relatadas sobrecarga emocional e ausência de suporte institucional, uma vez que os preceptores se percebem como principais receptores das fragilidades dos residentes. Não foram investigadas variáveis relacionadas à raça/etnia, assédio ou relações de poder, representando uma lacuna para estudos futuros.

Considerações Finais

O perfil encontrado evidencia identidade profissional em tensão: preceptores comprometidos, porém sobrecarregados pelo acúmulo de funções e pouco reconhecidos institucionalmente, majoritariamente mulheres exercendo dupla função de cuidado sem suporte formal correspondente. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas institucionais de capacitação pedagógica, valorização curricular e financeira, e cuidado com a saúde mental do preceptor, reconhecendo-o como sujeito também vulnerável no cotidiano da formação em saúde.

Imagens Anexas

Perfil dos preceptores

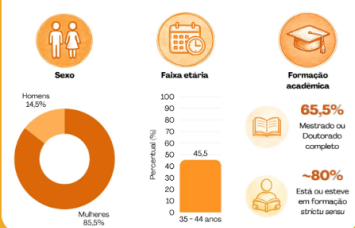


Fig. 1: Perfil dos preceptores

Atuação e acúmulo de funções



Fig. 2: Atuação e funções

Capacitação e vivência da preceptoria



Fig. 3: Capacitação e vivência

Referência Bibliográfica

[1] Wander B, et al. Perfil dos preceptores de programas de residência em saúde em especialização: estudo transversal. Interface (Botucatu). 2024. [2] Aguiar AC, Araújo EFS, Braga EB, et al. Experiências, percepções e motivações de preceptores. In: Preceptoria em Programas de Residência. CEPESC/IMS/UERJ; 2017. p.60-96. [3] Silva LML, Lopes AFN, Petribú MMV. Importância da qualificação do preceptor na formação em oncologia. Rev Bras Cancerol. 2020;66(3):e-11953. [4] Silva LS, Natal S. Residência multiprofissional em saúde: análise da implantação de dois programas pela UFSC. Trab Educ Saúde 2019